

## PODE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL CAUSAR DEPENDÊNCIA CRIATIVA?<sup>1</sup>

*Can Artificial Intelligence Cause Creative Addiction?*

**SILVA, Vanessa Godoy Lopes da**

Universidade Estácio de Sá/RJ

**PEDROSA, Stella Maria Peixoto de Azevedo**

Universidade Estácio de Sá/RJ

### RESUMO

O presente trabalho, fruto de um estudo bibliográfico exploratório, apresenta uma reflexão sobre o uso da Inteligência Artificial como possível desencadeadora de uma dependência criativa. É amplamente reconhecido que a criatividade pode ser desenvolvida e aprimorada, possibilitando que uma pessoa seja mais criativa do que outra. Portanto, surge a questão: uma pessoa que faz uso frequente da Inteligência Artificial poderia tornar-se um “dependente criativo”, resultando na redução de sua própria criatividade pelo não estímulo da mesma, devido ao uso excessivo da Inteligência Artificial? De acordo com as conclusões apresentadas no trabalho de Wechsler (2001), a criatividade desempenha um papel importante não apenas no desenvolvimento de pensamentos e atitudes criativas, como também na motivação para estudos, aprimoramento profissional e aumento da satisfação com a qualidade de vida. Com essas observações, argumenta-se que o uso rotineiro e excessivo da Inteligência Artificial poderia ter um amplo impacto nas pessoas, uma vez que ao depender de respostas prontas, o sujeito é privado de utilizar seu próprio pensamento para a resolução de suas indagações agora terceirizadas para a Inteligência Artificial.

<sup>1</sup> A origem do conteúdo apresentado é estudo bibliográfico exploratório.



No entanto, ao mesmo tempo em que a dependência criativa é consequentemente desenvolvida, é preciso o uso de certa criatividade para direcionar os comandos adequados para obter-se as respostas fornecidas pela Inteligência Artificial de forma a atender as necessidades do usuário. Sendo assim, como possível conclusão, o uso da Inteligência Artificial poderia, de fato, gerar uma dependência em relação à criatividade, pois não seria necessário pensar sobre vários aspectos, uma vez que a Inteligência Artificial faria isso por ele. Contudo, a necessidade de fornecer comandos adequados e com foco preciso faz com que esse mesmo usuário seja criativo ao apresentar direcionamentos de forma a alcançar seus objetivos de maneira satisfatória. Portanto, podemos concluir que a dependência criativa pode existir, mas o usuário precisará buscar incentivos frequentes para sua própria criatividade, pois caso isso ocorra, seu uso da Inteligência Artificial poderá ser afetado por uma dependência, desenvolvendo um ciclo em que o resultado final pode afetar o indivíduo em diversos aspectos. Conforme afirma Henriques (2023), a dependência é, de fato, uma possibilidade, porém, caso a Inteligência Artificial seja utilizada como uma aliada e complementar às nossas atividades e pensamentos, e se estivermos conscientes dos riscos e vantagens associados a essa “terceirização”, a criatividade humana pode, inclusive, ser desenvolvida e até mesmo favorecida e ampliada.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; Dependência Criativa; Criatividade.

### Referências

HENRIQUES, T. Tecnologia como aliada ou inimiga da criatividade humana: a discussão em torno do ChatGPT. **The Trends Hub**, n. 3, 2023.

NACHMANOVITCH, S. **Ser criativo**. Summus Editorial, 1993.

NAKANO, T. de C. A criatividade pode ser medida?: Reflexões sobre métodos utilizados e questões envolvidas. **Arquivos brasileiros de psicologia**, v. 70, n. 1, p. 128-145, 2018.

VENANCIO JÚNIOR, S. J. Arte e inteligências artificiais: Implicações para a criatividade. **ARS (São Paulo)**, v. 17, p. 183-201, 2019.

WECHSLER, S. M. Criatividade na cultura brasileira: Uma década de estudos. **Revista portuguesa de Psicologia: teoria, investigação e prática**, n. 6(1), p. 215-227, 2001.